

## *Da indisciplina ao engajamento: relato de intervenções pedagógicas no ensino de Ciências em escola integral paulista*

**Bruna Campos Paula**

Universidade de São Paulo – USP

**Resumo:** Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre práticas pedagógicas aplicadas no ensino de Ciências para turmas do 7º ano do Ensino Fundamental II em uma Escola Pública de Tempo Integral no estado de São Paulo. A partir de um cenário inicial de desafios, como indisciplina, desmotivação e comportamentos inadequados, foram implementadas estratégias baseadas na gestão de sala de aula e na construção do pensamento crítico. Com inspiração nos ensinamentos de bell hooks e Doug Lemov, as intervenções incluíram atividades reflexivas, reorganização do espaço físico e planejamento pedagógico fundamentado na Taxonomia de Bloom. Os resultados indicaram melhorias no engajamento dos alunos, na organização das aulas e no desempenho acadêmico. A experiência foi apresentada como modelo de replicabilidade para outros professores e gestores. O estudo conclui que práticas pedagógicas intencionais podem transformar desafios em oportunidades de aprendizagem significativa e desenvolvimento humano.

**Palavras-chave:** Indisciplina escolar. Práticas pedagógicas. Taxonomia de Bloom.

**Abstract:** This paper presents an experience report on pedagogical practices applied to Science classes for 7th-grade students in a full-time public school in São Paulo, Brazil. Initially faced with challenges such as classroom indiscipline, demotivation, and disruptive behaviors, the study implemented strategies grounded in classroom management and critical thinking development. Inspired by the works of bell hooks and Doug Lemov, the interventions included reflective activities, physical space reorganization, and lesson planning based on Bloom's Taxonomy. The results showed improvements in student engagement, class organization, and academic performance. This experience was shared as a replicable model for other teachers and school administrators. The study concludes that intentional pedagogical practices can transform challenges into opportunities for meaningful learning and human development.

**Keywords:** Classroom indiscipline; Pedagogical practices; Bloom's Taxonomy.

## INTRODUÇÃO

As práticas pedagógicas são ações que refletem tanto na relação professor-aluno quanto no ensino-aprendizagem do conteúdo. Sobre o tema, defendo a ideia citada por bell hooks (2020) em seu livro “Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática”, em que enfatiza a importância de uma prática que contribua para o desenvolvimento de uma aula baseada no diálogo reflexivo, crítico e democrático. Tal abordagem é relevante, sobretudo nos dias atuais, em que somos bombardeados de informações e conteúdo que muitas vezes não apresentam embasamento científico ou veracidade no que diz respeito aos fatos.

A sala de aula pode ser considerada um dos espaços de convivência da escola e nesse sentido, a gestão de sala é uma aliada essencial para o desenvolvimento de práticas que promovam não só a aprendizagem efetiva do conteúdo como também a construção de relações de respeito, empatia e afetividade (Abud Junior et al., 2023). As práticas pedagógicas desempenham um papel central, representando o conjunto de estratégias, métodos e técnicas utilizadas pelos professores para engajar os estudantes no seu processo de aprendizagem. Ao alinhar essas práticas às necessidades e características dos alunos, os professores podem maximizar o aprendizado, a motivação e o engajamento dos estudantes, contribuindo assim para o alcance dos objetivos educacionais estabelecidos (Veiga, 2014).

Nesse cenário, o professor assume o papel de líder na gestão da sala de aula, enfrentando constantes desafios decorrentes das diversas variáveis presentes, como a heterogeneidade dos perfis dos alunos e a dinâmica do ambiente educacional (Toda et al., 2014). O professor líder não apenas transmite conhecimento, mas também motiva, incentiva e promove mudanças significativas nos alunos, buscando uma aprendizagem colaborativa e participativa.

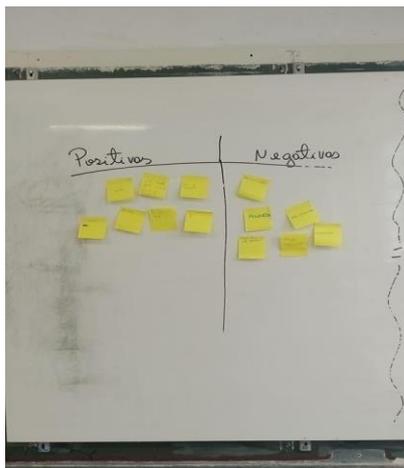
Nesse sentido, o presente estudo tem o objetivo de compartilhar um relato de experiência vivenciado a partir do ensino de Ciências para as turmas do 7º ano do Ensino Fundamental II de uma escola pública de ensino integral do estado de São Paulo. Este estudo configura-se como relato de experiência (Pimenta, 2020), partindo do referencial de bell hooks (2020) sobre pedagogia engajada e de Veiga (2014) quanto à gestão democrática, analiso como estratégias dialógicas podem ressignificar a relação com o conhecimento científico em um contexto marcado por desafios. O registro sistemático permitiu documentar o processo de implementação de algumas metodologias e técnicas ao longo de 2024.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

No ano de 2024 iniciei minha atuação como docente pela primeira vez em uma Escola Pública de Tempo Integral do Estado de São Paulo, assumindo as turmas do 7º ano do Ensino fundamental II. No total foram duas turmas com aproximadamente 35 estudantes em cada. As salas de aula da escola eram caracterizadas por serem salas ambiente, ou seja, as salas eram divididas de acordo com a disciplina e os professores eram livres para organizar suas salas de acordo com os recursos e abordagens pedagógicas específicas. Essa possibilidade e autonomia me ajudaram no que diz respeito à organização do espaço e à aplicação de metodologias e estratégias de ensino de Ciências, disciplina da qual eu fiquei responsável.

Antes do meu primeiro contato com as turmas, os professores e coordenadores relataram que as turmas do 7º ano apresentavam alguns desafios. Os principais relatos referiam-se à indisciplina e à desmotivação, que se refletiam em comportamentos agressivos, excesso de conversas paralelas, uso excessivo de celular e falta de engajamento durante as aulas. Com tais informações prévias, pude elaborar um planejamento inicial para o primeiro contato com os estudantes, baseado nos ensinamentos propostos por bell hooks (2020) em seu livro 'Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática'. Para isso, elaborei uma atividade que chamei de 'mapeamento de sentimentos e valores'. Após conhecer os nomes dos alunos, solicitei que escrevessem em um *post-it* - entregue previamente a cada estudante - uma palavra ou frase que considerassem característica da turma. Por exemplo, observei desde palavras como 'amo' ou 'amizade' até expressões como 'maldosos' ou 'mal-educados' (Figura 1). Solicitei que os alunos escrevessem as palavras/frases de forma anônima, respeitando sua confidencialidade e, após coletar os *post-its*, categorizei-os em aspectos positivos e negativos. Como exemplos de aspectos positivos, tivemos 'amizade', 'amo', 'legal' e 'unidos'; já entre os negativos, destacaram-se 'maldosos', 'mal-educados', 'desrespeito' e 'infantis'. A ambivalência de sentimentos que a atividade de mapeamento de sentimentos e valores causou em mim, me levou a refletir sobre como tal prática poderia ser um ponto inicial para uma reflexão e avaliação sobre os aspectos que poderiam estar caracterizando a turma. Ao analisar os *post-its*, senti-me simultaneamente esperançosa pela autopercepção positiva ('unidos', 'amizade') e desafiada pelas críticas ('mal-educados', 'desrespeito').

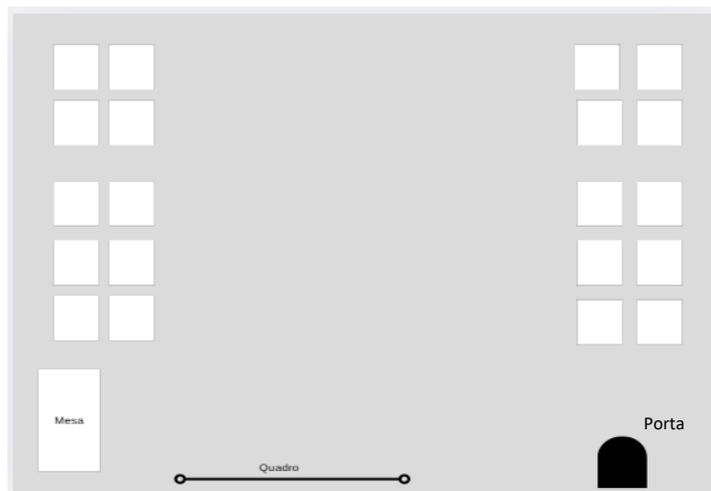
Figura 1. Quadro com a separação dos *post-its* de acordo com os aspectos positivos e negativos que os estudantes atribuíram à turma.



Fonte: Autor.

Além dos ensinamentos propostos por bell hooks (2020), também apliquei as técnicas “planeje em dobro”, “mostre as etapas” e “trabalhe com o relógio” do livro “Aula nota 10” do Doug Lemov (2011). Tais técnicas foram selecionadas pois meu objetivo era criar uma rotina viável para os estudantes. Nesse sentido, graças a liberdade que os professores tinham na escola, pude organizar as carteiras dos estudantes de forma estratégica para ajustar ao contexto das turmas. Contudo, antes de propor uma mudança da disposição das carteiras, observei as turmas e seus comportamentos durante aproximadamente um mês de aula, durante minhas aulas de Ciências. Realizei anotações e observações sobre cada estudante, levando em consideração aspectos como atenção e foco nas aulas, participação e conclusão das lições propostas em sala e frequência de interação que eles tinham comigo. Realizei a disposição das carteiras de forma que os estudantes ficassem separados em duplas em uma tentativa de observar mudanças no que diz respeito ao foco e atenção principalmente. No entanto, após algumas semanas de observação pude perceber que não houve mudanças e em alguns casos piorou a indisciplina, com maiores frequências de conversas paralelas e uso excessivo de celular. Nesse sentido, alterei a disposição das carteiras no formato apresentado na figura 2, com o objetivo de formar duplas produtivas e ter maior facilidade de contato com os estudantes.

Figura 2. Disposição final das carteiras em sala de aula. A imagem ilustra a disposição das carteiras organizadas em duplas, com os estudantes posicionados frente a frente.

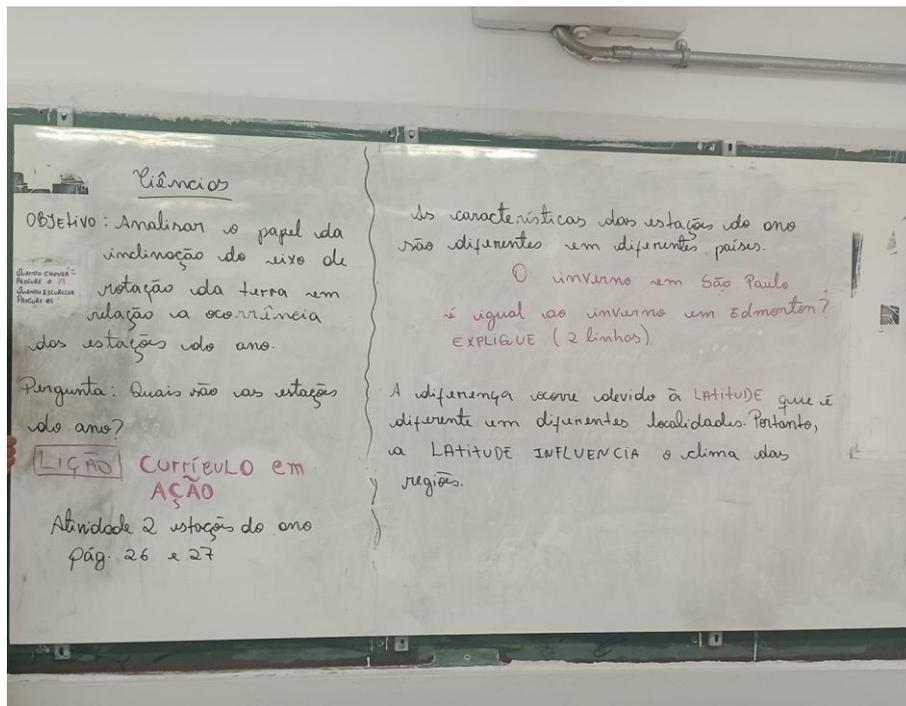


Fonte: Autor.

Na disposição final, apresentada na figura 2, as duplas foram formadas de forma de estratégica, pensando tanto na interação entre os estudantes quanto no desenvolvimento deles em relação à disciplina de Ciências. Com essa disposição final, observei um maior engajamento e atenção durante as aulas e explicações do conteúdo, além de uma maior e mais frequente participação dos estudantes, resultando em mais entregas e finalização das tarefas propostas.

Além das mudanças que consegui propor em relação à disposição das carteiras, também me apropriei da Taxonomia de Bloom para elaborar os objetivos e metas das aulas, assim, consegui fazer um planejamento semanal específico por turma. A Taxonomia de Bloom é uma estrutura que categoriza os objetivos de aprendizagem em três domínios: cognitivo, afetivo e psicomotor (Juvé; Zisblatt, 2024). O domínio cognitivo, que é o mais desenvolvido, abrange seis níveis: lembrar, compreender, aplicar, analisar, avaliar e criar. Com essa “hierarquia” de aprendizagem, pude elaborar meus planejamentos semanais de acordo com o nível de desenvolvimento de cada turma e aluno. Antes de iniciar cada aula, escrevia no quadro os objetivos da aula utilizando verbos como “listar”, “descrever”, “dizer”, “julgar”, “justificar” e entre outros. Com essa orientação inicial, observei que os alunos escreviam os objetivos da aula e conseguiam retomar os mesmos ao final, apresentando maior engajamento (Figura 3).

Figura 3. Registro do quadro de aula com orientações e objetivos da aula. O quadro apresenta o objetivo de aprendizagem da aula descrito com o verbo “analisar” alinhado ao nível cognitivo da Taxonomia (lembrar, compreender, aplicar, analisar, avaliar e criar).



Fonte: Autor.

No decorrer dos bimestres, fui verificando um compromisso por parte dos estudantes para com minhas aulas, chegando ao ponto de eles me cobrarem a escrita dos objetivos e metas no quadro antes das aulas. Como resultado dessa abordagem que utilizei, sobretudo com os estudantes das duas turmas do 7º ano, fui convidada para apresentar a experiência e vivência durante um momento de replicabilidade junto com outros professores e parte da gestão da unidade de ensino. Além disso, acredito que é importante ressaltar que os estudantes apresentaram uma evolução no que diz respeito às suas notas e participação na Prova Paulista (de 31,40% para 42,50% de acertos na turma 7A; e de 35,5% para 43,30% na turma 7B, no primeiro e segundo bimestre, respectivamente).

Pensando em termos de reforço positivo e recompensa, no quarto e último bimestre, realizei junto com cada turma, com a participação dos líderes de turma, momentos de celebração. Contudo, mesmo esses momentos apresentaram uma intencionalidade pedagógica, como por exemplo, a dinâmica “Mapa da Empatia”, em que os estudantes formaram duplas e deveriam preencher uma ficha com informações sobre sua dupla a partir de uma conversa inicial estilo entrevista.

## DISCUSSÃO

A aplicação de técnicas pedagógicas, aliada a uma observação cuidadosa, demonstrou mudanças significativas na atenção e participação dos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental II em uma Escola de Tempo Integral de São Paulo. Com base nos princípios de bell hooks (2020), especialmente sua visão de sala de aula como espaço comunitário, percebeu-se que a criação de um ambiente em que os alunos desenvolvem identidade, voz ativa e escuta engajada promove uma pedagogia transformadora que ultrapassa os limites da escola. Essa abordagem mostrou-se particularmente eficaz ao ser adaptada à realidade da comunidade escolar, permitindo que os alunos se sentissem respeitados e ouvidos.

O ato de escrever os objetivos no quadro reforçou o ensinamento de hooks (2020), evidenciando como o cuidado, o comprometimento e o respeito são elementos essenciais para ensinar com amor. Além disso, as atividades foram planejadas considerando o contexto dos alunos e a relação interpessoal estabelecida com as turmas, alinhando-se à ideia de que conteúdos significativos, contextualizados e com objetivos claros são essenciais para promover uma aprendizagem crítica e reflexiva (Franco; Vieira, 2019).

A reorganização do espaço físico também teve impacto positivo na atenção e participação dos alunos, corroborando estudos como os de Fernandes et al. (2011), que associam a disposição dos assentos a melhores relações e maior motivação e engajamento dos estudantes. Complementarmente, a valorização das atividades em sala, como forma de avaliação contínua, seguiu princípios defendidos por Perrenoud (1999), promovendo regulação das aprendizagens e enfrentamento de desafios por meio da prática reflexiva.

Por fim, o engajamento emocional demonstrou-se crucial no processo de aprendizagem, conforme Pla e Cohen (2024), ressaltando como atitudes positivas em relação ao conhecimento contribuem para experiências educacionais mais enriquecedoras e duradouras. Essa combinação de estratégias reforça o potencial de uma abordagem pedagógica integral e humanizada.

## CONCLUSÃO

As mudanças propostas durante as aulas de Ciências foram bem avaliadas e aceitas tanto pelos estudantes quanto pela equipe gestora da escola. Tais mudanças foram necessárias devido à realidade das turmas, a qual se verificou um excesso de indisciplina, uso excessivo de celular e falta de comprometimento e engajamento para com as aulas.

As estratégias utilizadas não foram meros testes aleatórios, mas tiveram como fundamento os ensinamentos de bell hooks (2020) e a aplicação de técnicas obtidas a partir da

leitura do livro “Aula nota 10” de Lemov (2011). Contudo, é importante ressaltar que há diversos pontos de atenção e limitações nos resultados observados durante as aulas. Um dos pontos que merece atenção é a falta de metodologia para o levantamento e análise dos resultados, como por exemplo, o número de estudantes que realizavam as tarefas e a porcentagem de estudantes que participaram das aulas e prestaram atenção durante as explicações. Um método de observação que poderia ser aplicado é o de comparar antes e depois das mudanças que foram propostas, sendo, portanto, possível constatar a influência das estratégias no processo de ensino-aprendizagem e relação professor-estudante.

## REFERÊNCIAS

ABUD JUNIOR, G.; ABUD, K. A. L. de C.; GONÇALVES, R. L. Gestão de sala de aula: uma abordagem da liderança situacional para garantir a aprendizagem individual. **Revista Foco**, v. 16, n. 9, p. e3072, 2023.

FRANCO, A. R.; VIEIRA, R. M. Estratégias didático-pedagógicas utilizadas no ensino superior e a promoção do pensamento crítico: Práticas presentes e caminhos futuros. *Revista de Investigación Educativa Universitaria*, v. 2, n. 3, p. 117 - 132, 2019.

Haidt, R. C. C. **Curso de didática geral**: Série educação. 6ª ed. São Paulo: Ática, 1999.

hooks, bell. **Ensinando pensamento crítico**: sabedoria prática; tradução Bhuvi Libanio. São Paulo: Elefante, 2020.

JUVÉ, A. M.; ZISBLATT, L. **Bloom’s Taxonomy**. 2024. p. 267-273. DOI: 10.1093/med/9780197655979.003.0046.

LEMOV, D. **Aula Nota 10 2.0**: 62 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula. 2ª ed. São Paulo: Livros de Safra, 2011.

PERRENOUD, P. **Dez Novas Competências Para Ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PIMENTA, S. G.; FRANCO, M. A. S. **Relatos de experiência como forma de pesquisa em educação**. São Paulo: Loyola, 2020.

PLA, R. A.; COHEN, I. T. Bloom’s taxonomy. **Professional, Ethical, Legal, and Educational Lessons in Medicine: A Problem-Based Learning Approach**, v. 274, 2024.

TODA, F. A.; TODA, R. A.; TEIXEIRA, A. L. F.; JÚNIOR, J. H. V. L. Um estudo sobre a relação do estilo de liderança do professor e a satisfação do estudante. **Revista Reuna**, v. 19, p. 147-160, 2014.

VEIGA, I. P. A. **Lições de didática**. Papyrus Editora, 2014.

PAULA, Bruna Campos. Da indisciplina ao engajamento: relato de intervenções pedagógicas no ensino de Ciências em escola integral paulista. **Pesquisas em Discurso Pedagógico**, n.35, jul. 2025.

## **A AUTORA**

**Bruna Campos Paula** é professora de Ciências da rede estadual de São Paulo. Mestre em Psicobiologia pela Universidade de São Paulo (USP), com pesquisa em bioacústica de lobos-guará. Atualmente desenvolve projeto sobre práticas pedagógicas e liderança docente no ensino de Ciências para o Ensino Fundamental II, com enfoque em metodologias ativas e gestão democrática da sala de aula.

**E-mail:** [brunacampospaula@gmail.com](mailto:brunacampospaula@gmail.com)